



Publicações Acadêmicas UFVJM



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 21 – Ano XI – 05/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Percepção dos graduandos do Curso de Odontologia da UFVJM a respeito da Língua Inglesa

Prof.^a Dr.^a Paula Cristina Pelli Paiva
Doutora em Ciências da Saúde pela
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Brasil
Tutora do grupo PET Odontologia no Vale - UFVJM - Diamantina/MG
Docente da UFVJM - Diamantina/MG – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1553154404939870>
E-mail: paula.paiva@ufvjm.edu.br

Elaine Chaves Franca
Graduanda em Odontologia pela
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina/MG
<http://lattes.cnpq.br/4926161015055588>
E-mail: elaine.franca@ufvjm.edu.br

Matheus de Melo Toledo
Graduado em Odontologia pela
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina/MG
<http://lattes.cnpq.br/3395796695294614>
E-mail: matheustoledo2@hotmail.com

Maria Luíza Viana Fonseca
Graduanda em Odontologia pela
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/7790679429133085>
E-mail: maria.viana@ufvjm.edu.br

Gabriela Fonseca Rocha
Graduanda em Odontologia pela
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina/MG

<http://lattes.cnpq.br/3859601759834978>

E-mail: gabriela.fonseca@ufvjm.edu.br

Prof. Dr. Haroldo Neves de Paiva
Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri

<http://lattes.cnpq.br/0815243873369568>

E-mail: haroldo.paiva@ufvjm.edu.br

Resumo: Em um cenário de globalização, o multilinguismo e o ensino de línguas adicionais tem um papel importantíssimo no acesso à informação, comunicação internacional e na circulação da produção acadêmica e recai, indiscutivelmente, na língua inglesa. Na literatura são escassas as informações sobre a avaliação das habilidades de leitura e escrita em inglês de estudantes de odontologia no Brasil. Assim, o presente estudo objetivou avaliar os discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) quanto ao conhecimento da língua inglesa, bem como entender a importância dada por tais estudantes relacionadas ao aprendizado desta língua para a formação universitária. Para o estudo foi aplicado virtualmente um questionário através do *Google Forms*, sendo este enviado nos grupos oficiais de WhatsApp das turmas do 1º ao 10º período. O questionário continha perguntas direcionadas a condição sociodemográfica e relação com a língua inglesa. Os dados foram analisados de forma analítica e descritiva ($p < 0,05$). Como resultado, a maioria da amostra apresentou contato com a língua inglesa apenas nos ensinamentos fundamental e médio (48,4%). Apesar disso, 41,8% dos participantes consideraram seu nível de proficiência entre o intermediário e avançado. Associação significativa ($p = 0,001$) foi observada entre a percepção da importância do aprendizado da língua para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e o interesse em participar de aulas e tutorias da mesma. O trabalho mostrou a necessidade da inserção do estudo e aprimoramento do conhecimento da língua inglesa no curso de Odontologia.

Palavras-chave: Odontologia. Língua Inglesa. Proficiência em Inglês.

Introdução

A língua inglesa deixou de ser apenas um diferencial, especialmente para aqueles que buscam conhecimento e melhoria profissional, e passou a ser um requisito em muitas áreas de atuação. À vista disso, muitas instituições já perceberam a importância do conhecimento da língua inglesa para o melhor engajamento nas atividades acadêmicas, bem como para o futuro profissional.

Assim, torna-se imprescindível sua proficiência para muitas atividades acadêmicas e profissionais. É importante salientar que, em média, 50% da produção científica e tecnológica no mundo é descrita e relatada na língua inglesa e muito dessa produção como artigos científicos, materiais didáticos, vídeos e recursos dos mais variados ainda não possuem tradução para o português, o que limita um aprendizado mais amplo para o universitário (PASQUALINI, 2019).

Um fator que favorece a obtenção da interpretação dos conteúdos de outras línguas é a tradução. No entanto, é válido ressaltar que toda tradução é a interpretação de uma terceira pessoa sobre o tópico relatado (POLCHLOPEK, 2009; VENUTI, 2020). Este fator pode comprometer a autenticidade da ideia do autor original para a do tradutor, principalmente em termos técnicos específicos de determinadas profissões, o que pode gerar ambiguidade no momento da interpretação. Devemos considerar que, em tempos de globalização, as informações devem ser corretamente interpretadas e serem obtidas de forma rápida. Traduções, por sua vez, podem levar longos períodos de tempo para serem publicadas no formato de livros ou similares em português, proporcionando assim um conhecimento talvez obsoleto, em decorrência da possibilidade de novas informações e estudos surgidos neste intervalo de espera (PASQUALINI, 2019).

As universidades também têm a responsabilidade de produzir graduados cientificamente alfabetizados (GORMALLY *et al.*, 2012). Muitos discentes se formam sem uma compreensão das práticas para interpretar a comunicação, especialmente relacionadas à literatura científica na língua inglesa. Uma maneira de potencializar a alfabetização científica é desenvolver habilidades específicas incorporando a literatura científica aos currículos de graduação proporcionando, assim, ferramentas pedagógicas que possam ajudar na leitura de artigos em inglês (KARARO & MELISSA; 2019).

Internacionalmente, a importância do inglês na educação odontológica tem sido reconhecida e, em vários países, o idioma é considerado um requisito básico na formação de um profissional da odontologia. Escolas de medicina e ensino odontológico em vários países do mundo escolheram usar o inglês como idioma principal para o ensino de todas as disciplinas (PEREIRA-STABILE, 2016).

Na literatura são escassas as informações sobre a avaliação das habilidades de leitura e escrita em inglês de alunos do curso de odontologia, principalmente no

Brasil. Em virtude da escassez de informações e da inegável importância da língua inglesa no desenvolvimento dos discentes de graduação e pós-graduação, este estudo objetivou avaliar os graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) quanto ao conhecimento da língua inglesa. Ademais, procurou entender o quanto tais estudantes acreditam ser importante o conhecimento da língua inglesa para a formação universitária.

Metodologia

Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil (CAAE:45027721.7.0000.5108).

Desenho do estudo e população

Foi realizado um estudo observacional transversal, com amostra de conveniência, composta por graduandos do curso de odontologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regularmente matriculados do 1º ao 10º período independente da cor, sexo, etnia ou condição socioeconômica.

Instrumento de estudo

O questionário aplicado conteve perguntas direcionadas às condições sociodemográficas relacionadas aos fatores individuais. Com relação ao estudo da língua inglesa foram desenvolvidas perguntas após a revisão da literatura pertinente e das diretrizes internacionais. O instrumento foi composto por 10 questões de múltipla escolha a respeito da influência da língua inglesa na formação acadêmica do cirurgião-dentista. As perguntas abrangeram temas que incluem o nível de proficiência no idioma, a percepção da sua importância para a graduação, bem como a experiência prévia com a língua inglesa. Para as respostas foi adotado a escala de Likert. O questionário completo pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Questionário aplicado

1	Gênero: () Masculino () Feminino
2	Período:
3	Você estudou em: () Somente em escola pública () Escola pública e particular () Somente em escola particular
4	Como você estudou inglês? () Não tive contato com a língua () Somente na escola () Fiz cursinho de inglês () Sou autodidata
5	No geral como você descreveria seu nível de proficiência com inglês? () Básico () Intermediário () Avançado () Não conheço a língua
6	Quando se trata de fala (speaking), qual é seu nível de inglês? () Básico () Intermediário () Avançado () Não conheço a língua
7	Quando se trata do entendimento ao escutar (listening), qual seu nível de inglês? () Básico () Intermediário () Avançado () Não conheço a língua
8	Quando se trata de escrita (writing), qual seu nível de inglês? () Básico () Intermediário () Avançado () Não conheço a língua
9	Quando se trata de leitura (reading), qual seu nível de inglês? () Básico () Intermediário () Avançado () Não conheço a língua
10	Você considera o conhecimento do inglês importante para o aprendizado na universidade? () Sim () Não
11	Numa escala de 0 a 5, o quanto você já se sentiu prejudicado (a) nas atividades acadêmicas pelo seu nível de conhecimento da língua? () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
12	Você teria interesse em participar de aulas e tutorias da língua inglesa? () Sim () Não

Coleta dos dados

Para cada um dos participantes, juntamente com o questionário, foi enviado uma carta convite com a apresentação do projeto, os objetivos da pesquisa e a importância da participação. Neste conteúdo também continha o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Somente quem consentisse em participar através do preenchimento do TCLE poderia prosseguir no preenchimento do questionário da pesquisa. O questionário foi transferido para o *Google Forms* e enviado nos grupos oficiais de *WhatsApp* das turmas do 1º ao 10º período.

Foram excluídos da amostra graduandos do curso de odontologia em situação irregular no curso ou que se negaram a assumir o TCLE. Outrossim, todos os instrumentos foram codificados de modo a manter a confidencialidade do participante permitindo o anonimato, bem como a liberdade de deixarem a pesquisa a qualquer momento sem qualquer ônus ou prejuízo.

Análise dos dados

Os dados coletados e tabulados foram analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, IBM Inc., USA versão 2.0). Foram realizadas análise de frequência e teste de associação, sendo que o último foi feito através do teste exato de Fisher e qui-quadrado com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). As variáveis foram dicotomizadas de acordo com a literatura, ou pela mediana, para fazer os testes de associação.

Resultados

Atualmente o Curso de Odontologia tem 233 graduandos regularmente matriculados sendo que a amostra final do estudo constou de 184 (78,9%) participantes. A maioria pertence ao sexo feminino, 61,4% ($n=113$) e que cursaram o ensino médio em escola da rede pública, 48,4% ($n=89$). O período com maior adesão à pesquisa foi o terceiro, com 21,2% ($n=39$) (tabela 1).

Quanto à percepção da importância da língua inglesa para o aprendizado na universidade, a maioria, 179 (97,3%), pertencia ao grupo que indicou sua importância para o desenvolvimento/aprendizado das atividades acadêmicas bem como o interesse em participar de atividades de aprendizado da língua estrangeira (tabela 1).

Tabela 1: Descrição da amostra de 184 graduandos do Curso de Odontologia da UFVJM

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	71	38,6
Feminino	113	61,4
Período		
1º	16	8,7
2º	20	10,9
3º	39	21,2
4º	35	19,0
5º	19	10,3
6º	20	10,9
7º	10	10,3
8º	9	4,9
9º	7	3,8
Escola ensino médio		
Pública	89	48,4
Pública/privada	54	29,3

Privada	41	22,3
Como estudou inglês		
Somente escola	95	51,6
Autodidata	25	13,6
Cursinho Inglês	64	34,8
Nível de proficiência		
Básico	95	51,6
Intermediário	58	31,5
Avançado	19	10,3
Não teve contato com a língua inglesa	3	3,8
Perda	7	3,8
Você considera o conhecimento da língua importante para o aprendizado na academia		
Não	5	2,7
Sim	179	97,3
Interesse em participar de aulas e tutorias da língua inglês		
Não	9	4,9
Sim	174	94,6

Embora a maioria dos participantes ter tido o contato com a língua inglesa apenas na escola durante o ensino fundamental e médio (48,4%), 41,8% consideraram seu nível de proficiência entre intermediário e avançado. Associação significativa foi observada entre a percepção da importância do aprendizado da língua para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e o interesse em participar de aulas e tutorias da mesma [OR = 43,250 (95% IC: 6,058-308,776)] $p < 0,05$ (tabela 2).

Tabela 2: Associação entre a percepção da importância da língua inglesa e variáveis independentes em graduandos do Curso de Odontologia da UFVJM

Variáveis independentes	Percepção da Importância da Língua Inglesa				
		Não n (%)	Sim n (%)	P	IC
Sexo					
	Masculino	1 (1,4)	70 (98,6)	0,650	0,389 (0,043-3,555)
	Feminino	4 (4,5)	109 (96,5)		
Tipo de escola					
	Pública	1 (1,1)	88 (98,9)	0,369	1,165 (0,028-2,359)
	Privada	4 (4,2)	91 (95,8)		
Período do curso					
	Iniciais	2 (1,8)	108 (98,2)	0,393	0,438 (0,071-2,689)
	Finais	3 (4,1)	71 (91,9)		
Como estudou inglês					
	Escola	3 (3,2)	92 (96,8)	0,531	1,418 (0,231-8,694)
	Cursos Idioma	2 (2,2)	87 (97,8)		

Nível de proficiência	Básico	2 (2,1)	93 (97,9)	0,674	0,616 (0,101-3,779)
	Intermediário/avançado	3 (3,4)	86 (96,6)		
Fala	Básico	2 (1,8)	109 (98,2)	0,387	0,418 (0,70-2,627)
	Intermediário/avançado	3 (4,1)	70 (95,9)		
Leitura	Básico	2 (2,8)	70 (97,2)	0,651	1,038 (0,169-6,370)
	Intermediário/avançado	3 (2,7)	109 (97,3)		
Escrita	Básico	3 (2,8)	103 (97,2)	0,642	1,107 (0,180-6,787)
	Intermediário/avançado	2 (2,6)	76 (97,4)		
Entendimento	Básico	1 (1,1)	87 (98,9)	0,207	0,264 (0,029-2,412)
	Intermediário/avançado	4 (4,2)	92 (95,8)		
Interesse em aperfeiçoar	Não	3 (33,3)	6 (66,7)	0,001*	43,250 (6,058-308,776)
	Sim	2 (1,1)	173 (98,9)		

*p<0,05 IC Intervalo de confiança com 95%

Discussão

Associação significativa foi observada entre a percepção da importância do aprendizado da língua, desenvolvimento das atividades acadêmicas e o interesse em participar de aulas e tutorias da mesma. No cenário de globalização e internacionalização, o multilinguismo e o ensino de línguas adicionais, que recaem prioritariamente no inglês, têm um papel importantíssimo no acesso à informação, na circulação da produção acadêmica e internacionalização do ensino superior em vários âmbitos da educação (FINARDI & FRANÇA, 2016). Ao analisar os dados relativos à procura do estudo de língua ofertados pelo *Massive Online Open Courses* (MOOC) observou-se que a maioria dos inscritos (83%) optaram pela língua inglesa (FINARDI & TYLER, 2015).

Nesta perspectiva, um estudo analisou a produção e circulação da produção brasileira da área de Letras, em inglês e em português. Apesar do Brasil ser o país com a 13^a maior produção acadêmica no mundo, essa confecção raramente tem impacto internacional já que é produzida em português e circula principalmente internamente e em países que utilizam o idioma português. Uma consequência disso, é que a produção acadêmica, apesar de robusta, não é computada e distribuída em todo o mundo (FINARDI & FRANÇA 2016).

Os acadêmicos do curso de Odontologia precisam ter, alto nível de aptidão física, emocional e intelectual (ALMEIDA *et al.*, 2018). Ao adentrar nas universidades e começar a produzir artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos, eles são frequentemente expostos à língua inglesa e a consequente necessidade de compreensão do idioma. Os exemplos mais comuns são a leitura de diversos artigos, a grande maioria em inglês, para preparação de seminários de graduação, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como para o envolvimento em projetos de pesquisa (PEREIRA-STABILE & LEAL, 2016). A busca por estudos atualizados e informações relevantes, assim como novas tecnologias para o aprendizado integral em Odontologia, exigem, entre outros quesitos, o conhecimento da língua inglesa.

Ao procurar conhecer a condição da compreensão da língua inglesa pelos graduandos de odontologia da UFVJM, no que compete a proficiência, foi evidenciado que mais de 50% dos universitários responderam que estudaram o idioma apenas em escola pública e consideraram sua leitura e entendimento permeando os níveis intermediário e avançado. Tal resultado pode ser em virtude de muitos estudantes terem se considerado autodidatas e, portanto, capazes de estudar o idioma por conta própria.

É válido ressaltar que independentemente do nível de proficiência no inglês, 97,3% dos graduandos perceberam a importância de se aperfeiçoar no conhecimento desta língua, sendo esse dado estatisticamente significativo ($p < 0,05$). Ressalta-se que embora tenham sido dicotomizados os períodos iniciais e finais, não houve uma associação estatisticamente significativa entre a percepção da importância de aprender inglês e o tempo percorrido na graduação. Mesmo nos períodos iniciais foi observado que os graduandos já tinham consciência da importância desse idioma para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Na exposição de maior Qualis, na plataforma Sucupira, portal ligado à Capes e ao Ministério da Educação, observou-se que 100% dos 277 periódicos classificados como Qualis A1 no quadriênio 2013-2016 foram publicados em inglês, e 97,53% dos 284 periódicos classificados como Qualis A2 no mesmo quadriênio também estavam disponíveis neste idioma (MEC *apud* ALMEIDA *et al.*, 2018). Ainda assim há pouco ou nenhum incentivo ao aperfeiçoamento da língua inglesa nas diretrizes curriculares dos cursos de Odontologia das Universidades brasileiras.

Outrossim, após a graduação, na qualificação *Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado, as informações são majoritariamente publicadas em língua inglesa, sendo ainda, a avaliação do nível de conhecimento do inglês, uma das etapas para o ingresso nos cursos de pós-graduação (PEREIRA-STABILE, 2016).

No que tange às traduções é válido salientar que muitas obras demoram um tempo hábil para serem traduzidas, ou mesmo nunca serão. Outrossim, os trabalhos traduzidos podem não condizer fielmente ao que o autor responsável por ele tenha escrito. Alguns termos de diferentes áreas profissionais só podem ser inferidos quando há conhecimento científico da palavra (VENUTI, 2020). Isso significa que, mesmo quando a inferência contextual ou lexical é usada em um determinado contexto, a construção do significado pode se perder, pois há a necessidade de “perceber” o verdadeiro significado da palavra.

Para suprir esta necessidade, O Inglês Adaptado para Fins Específicos - *Adapted English for Specific Purposes* (AESP), ou também conhecido como inglês instrumental, trabalha a leitura de textos técnicos em inglês utilizando estratégias como “*scanning*” e terminologia específica, se torna uma boa forma de aperfeiçoar a língua. Segundo os apoiadores da AESP, esta é a melhor escolha para o ensino de inglês em odontologia, pois esse método, por suas características instrumentais, trabalha com competências comunicativas, se enquadra no contexto técnico-profissional em que os estudantes se encontram e se concentrando também nas quatro habilidades básicas de comunicação em inglês - falar, ouvir, escrever e ler (JESUS *et al.*, 2002).

A maioria dos periódicos de países que não adotam o inglês como língua oficial, exige que as publicações sejam veiculadas com o resumo em inglês para torná-las mais acessíveis mundialmente. Isso contribui, segundo o autor, para que o inglês seja o idioma mais usado na Odontologia (CARLSON, 2000). Nesse contexto, as universidades brasileiras precisam repensar o Plano de Ensino com o intuito de inserir a disciplina de inglês instrumental já nos primeiros períodos da formação universitária do curso de Odontologia. Além disso, cursos de extensão podem ser ofertados semestralmente para melhorar a proficiência dos alunos que mais sentirem necessidade.

No que corresponde as limitações deste estudo, destaca-se a quantidade de participantes. Embora tenha compreendido um número significativo, sendo enviada

a pesquisa por meio digital, ainda houve uma perda que poderia alterar significativamente os resultados (perda de 21,10%). Ainda sobre a quantidade de participantes que responderam o questionário, nem todos responderam a todas as perguntas, o que pode ser considerado um viés. Além disso, é um estudo transversal, no qual a avaliação foi feita em um único momento, logo, são necessários estudos longitudinais mais robustos para melhor aprofundar os resultados o que pode auxiliar nas tomadas de decisões sobre as atividades curriculares e extracurriculares propostas pela Universidade Brasileira em seu currículo acadêmico.

A internacionalização da educação superior perpassa o processo de ensino/aprendizagem, mobilidade estudantil, mudanças interculturais e cooperação internacional, bem como a divulgação da produção científica decorrente. O governo brasileiro estimula a internacionalização do conhecimento procurando melhorar sua posição no cenário internacional investindo em políticas que possam transformar sua realidade social. O programa Ciência Sem Fronteiras foi lançado em 13 de dezembro de 2011, por intermédio das agências de fomento CNPq e Capes, na tentativa de tornar o país mais competitivo (ARCHANJO, 2015). O programa veio fomentar a mobilidade estudantil incentivando a expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira. Ademais, visava formar recursos humanos brasileiros capacitados em instituições de ensino e pesquisa de alta reputação internacional no exterior e atrair acadêmicos reconhecidos para o Brasil (CUNHA, 2016). Um dos principais entraves do programa, foi o nível de conhecimento de língua estrangeira exigido, partindo para isso, na imersão dos estudantes no país de intercâmbio para o aprofundamento do idioma, medida eficiente para aperfeiçoamento do domínio da língua. Porém, estas políticas atendiam uma pequena parcela da população acadêmica e, infelizmente, em 2017, deixou de oferecer essas oportunidades de intercâmbio devido aos altos custos gerados ao Governo Federal (SBPC, 2017).

Em análise do evento online aberto à comunidade externa promovido pela UFVJM em 2021 denominado “VIII Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão” (SINTEGRA) constatou-se que, na categoria intitulada “Prêmio de Internacionalização Alexandre Christofaro”, ocorreu a submissão de apenas 2 trabalhos (SINTEGRA, 2021). Esta categoria teve o intuito de valorizar e

homenagear as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão que projetem a UFVJM internacionalmente. Importante salientar que a escrita e apresentação do trabalho foram realizadas na língua inglesa e contou, como incentivo além da premiação, de um valor financeiro para a sua primeira colocação. Não obstante, a quantidade de inscritos pode ser considerada mínima, o que leva a acreditar que este resultado é fruto da baixa proficiência no inglês considerando que um número significativo de discentes da UFVJM participaram do programa Ciência sem Fronteiras corroborando com os resultados do presente estudo. Um obstáculo a ser superado seria, sem dúvida, o domínio da Língua Inglesa pelos acadêmicos das Universidades Brasileiras.

Conclusão

Os resultados permitiram concluir que a maioria dos discentes tiveram contato com a língua inglesa apenas no ensino fundamental e médio, mas consideraram como intermediário o seu nível de proficiência. Quanto a percepção da importância da língua inglesa para o desenvolvimento das atividades acadêmicas a maioria relatou reconhecer esta importância e terem interesse em participar de atividades como aulas ou tutorias para aprimorar o conhecimento da língua inglesa.

Referências

ARCHANJO, Renata. "Globalização e Multilinguagem no Brasil Competência Linguística e o Programa Ciência Sem Fronteiras." *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n.3, p: 621-656, 2015.

CARLSON, Dawn. A corpus-linguistic investigation of dental English. *Journal of Dental Education* v. 64, n. 4, p. 283–293, 2000.

CUNHA, Dileine Amaral. A importância do Programa Ciência sem Fronteiras: o estudo do caso australiano, primeiros resultados e recomendações. *Revista Brasileira de Pós-Graduação* v. 13 n. 30, 2016.

FINARDI, Kyria e FRANÇA, Cláudio. O inglês na internacionalização da produção científica brasileira. *Revista Intersecções*. v. 9, n. 19, 2016.

FINARDI, Kyria e TYLER, Jhamille. The Role of English and Technology in the Internationalization of Education: Insights from the Analysis of Moocs. In: 7th International Conference on Education and New Learning Technologies, 2015, Barcelona. *Edulearn15 Proceedings*, Barcelona: IATED, v. 1, p. 11-18, 2015.

GORMALLY, Cara; BRICKMAN Peggy e LUTZ, Mary. *Developing a test of science literacy skills (TOSLS): Measuring undergraduates' evaluation of scientific information and arguments*. *CBE-Life Sciences Education*, v. 11, p. 364–377. 2012.

JESUS, Maria da Penha; PEREIRA, Ruth da Cunha e CRUZ, Roberval de Almeida. O inglês no curso de Odontologia: uma contribuição para a formação do dentista. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 12, n.3, p. 137-41. 2002.

KARARO, Matthew e MELISSA McCartney. *Annotated primary scientific literature: A pedagogical tool for undergraduate courses*. *PLos Biology* v. 17, n. 1 e3000103. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira *apud* ALMEIDA, Wanderson; MIRANDA, Nicole, NETA, Maria; FALCÃO, Carlos; FERRA, Maria. The importance of the English language for dental student. *ReonFacema*, v. 4, n. 2, p. 1134-1136. 2018.

PASQUALINI, Jordana Lied. *Como o inglês pode transformar a sua carreira*. Universidade Luterana do Brasil - Campus Cachoeira do Sul. 2019.

PEREIRA-STABILE, Cecília Luiz e LEAL Tacel Ramberto Coutinho. A Importância do Inglês para os Estudantes de Odontologia. *SIGNUM: Estudos da Linguagem*, v. 19, n. 2, p. 66-79, 2016.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. Tradução técnica: armadilhas e desafios. *Tradução & Comunicação*, v. 19, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). O fim do Ciência sem Fronteiras depois de R\$ 13 bilhões investidos em bolsas no exterior. *Jornal GGN*, 2017.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução*. Editora Unesp, 2020.

VIII SEMANA DA INTEGRAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SINTEGRA). Prêmio Internacionalização Alexandre Christófaro. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1VJbQW7IMaPaoZBM15fUPAGfFISfgFRsp/view>>. Acesso em 08 de fev de 2022.

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424